

O que é Comunicação?

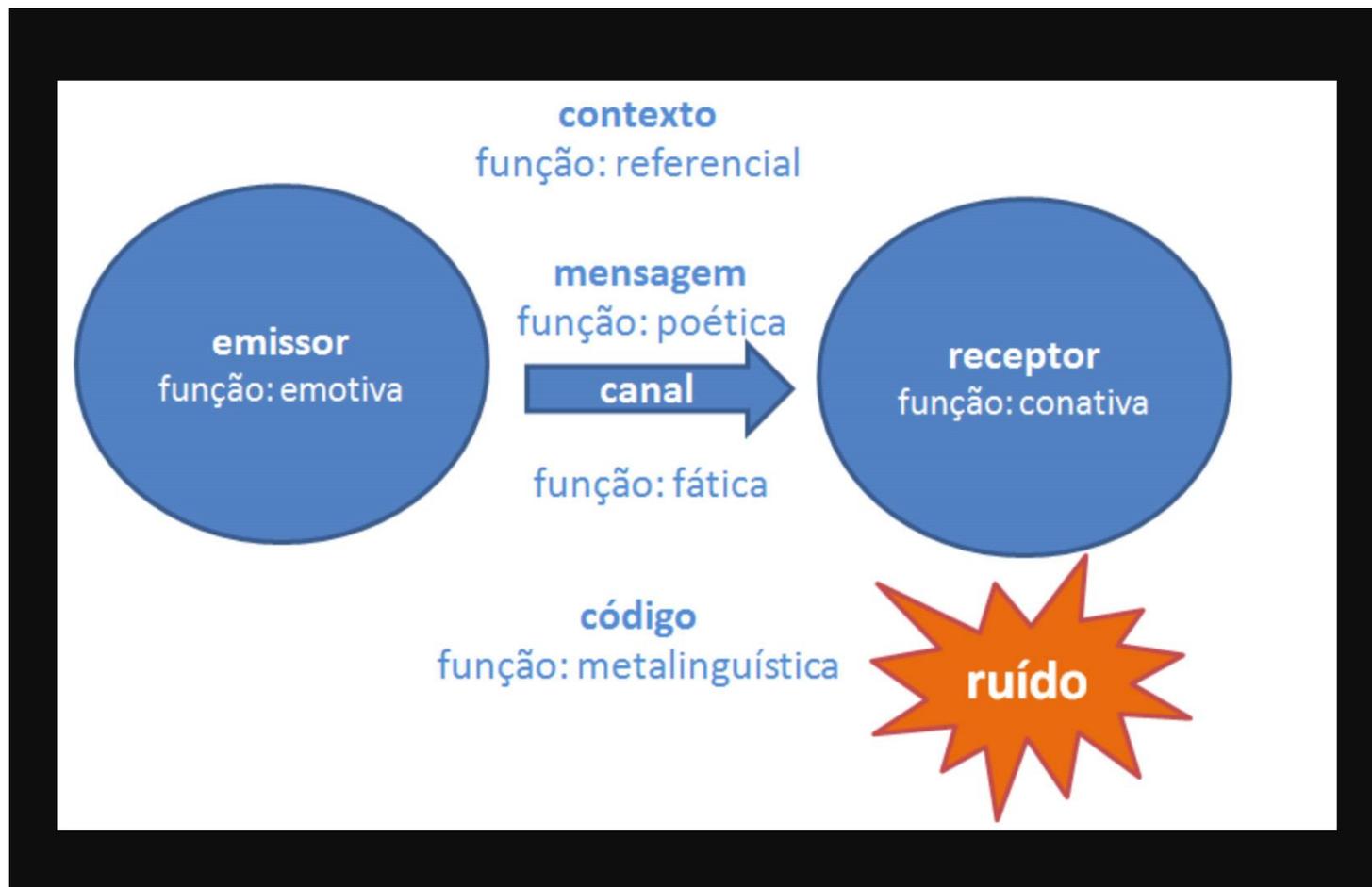
- A comunicação é um processo artificial.
- O caráter artificial da comunicação humana (comunicação homem com homem por meio de artifícios) nem sempre é consciente.
- Aprende-se um código e depois esquecemos que ele é criado pela cultura. Por isso, somos seres sociais.
- A comunicação humana é um artifício cuja a intenção é nos fazer esquecer do sentido da vida que é o fato de estarmos condenado à morte.
- O homem comunica-se com os outros; é um animal político, não pelo fato de ser um animal social, mas sim porque é um animal social, mas sim porque é um animal solitário.
- A diferença entre ciência natural e “ciência do espírito” não seria conferida pela coisa, mas sim, pelo posicionamento do pesquisador.
- A teoria da comunicação será entendida como uma disciplina interpretativa e a comunicação humana será abordada com um fenômeno significativo a ser interpretado.

O que é Comunicação?

- O homem é um animal que encontrou truques para armazenar informações adquiridas.
- Na verdade, há também na natureza esses processos neguentrópicos (tendência a ordem – contrário a entropia).
- Entropia é o grau de desordem de um sistema. O desenvolvimento biológico é uma tendência para as formas mais complexas de acumulação de informação.
- A comunicação só pode alcançar seu objetivo quando superar a solidão e dar significado à vida, i.e., quando houver um equilíbrio entre o discurso e o diálogo. Como hoje predomina o discurso o homem sente-se solitário, apesar da permanente ligação com as chamadas “fontes de informação”.
- A diferença entre discurso e o diálogo e o conceito de equilíbrio entre ambos permiti perspectivas históricas específicas.
- É necessário um refinamento destes conceitos: ... de fato, devemos adotar critérios sintáticos e semânticos para classifica-los.
- Se utilizarmos os critérios semânticos devemos fazê-lo pela informação: informação fática (indicativo); normativa (imperativa) e estética (condicional). Isso pode ser visto pela classificação de Roman Jakobson (1896-1982)

Funções da Linguagem

As ferramentas (a metáfora é intencional) para compreender a linguagem consistiam em separar a linguagem em elementos ou fatores e estabelecer suas respectivas funções.



Funções da Linguagem

- **Emissor:** orador, narrador, autor.
- **Receptor:** ouvinte, leitor, telespectador, usuário, destinatário.
- **Código:** o sistema linguístico ou comunicativo, um conjunto de signos e regras linguísticos.
- **Mensagem:** texto, discurso, o conteúdo, o que está sendo dito.
- **Contexto:** o referente, a situação.
- **Canal de comunicação:** o contato ou conexão psicológica ou física.
- Além desses fatores, há **ruído**, ou seja, qualquer coisa que interfira na comunicação.

Funções da Linguagem

- **Função Emotiva ou Expressiva:** foco no emissor com suas emoções e opiniões. Típico de frases de interjeições e poesias subjetivas.
- **Função Conativa ou Apelativa:** foco no receptor com objetivo de persuadi-lo. Típico de mensagens publicitárias.
- **Função Referencial ou Denotativa:** foco no referente, objeto ou situação da mensagem trata, com informações objetiva. Típicos de textos descritivos, científicos e jornalísticos.
- **Função Fática:** o termo “fático” foi cunhado por Malinowski e vem do grego *phatos* (falado, do verbo *phanai*, falar, dizer). Foco no canal. Visa estabelecer contato entre os sujeitos.
- **Função Poética:** foco na mensagem. Típico de obras literárias e publicitárias.
- **Função Metalinguística:** foco no código, ou seja na própria linguagem. Típico de dicionários e gramáticas.

Funções da Linguagem

- A construção da mensagem ocorre por meio de dois instrumentos simultâneos, a metáfora e a metonímia. A metáfora e a metonímia são operações subjacentes orientadoras da linguagem que atuam, respectivamente, por seleção e combinação.
- **Na metáfora**, a semelhança é seu modo de atuar. Isso acontece por seleção ou operação vertical, a escolha entre opções equivalentes, ou seja, relaciona com base na similaridade ou contraste, equivalência (sinonímia e antonímia) e substituição. Para a metáfora a sincronia é relevante.
- **A metonímia** acontece por contiguidade, a conexão de ideias pela proximidade de sentidos. Assim, a metonímia opera por combinação ou ação horizontal, constrói relações sintáticas e contextuais, implicando em diacronia, causa e efeito.

Linhas e Superfícies

- As superfícies adquirem cada vez mais importância nos dias de hoje: Telas de celulares, tablets, TV, cinema, cartazes, fotografias, pinturas, vitrais, etc...
- As linhas, no passado, desde da invenção da escrita, passaram a envolver os homens e a exigir explicações
- O modelo cartesiano é decisivo para a civilização moderna. As linhas representam o mundo ao projetá-lo em uma série de sucessões.
- O mundo ocidental é histórico no sentido de que concebe o mundo em linhas, i.e., em processo.
- A invenção da imprensa vulgarizou o alfabeto. Assim, nossa consciência histórica ocidental se tornou o ponto alto de nossa civilização.

Linhas e Superfícies

- O problema é descobrir que tipo de adequação existe entre a superfície e o mundo, de um lado, e entre superfícies e as linhas de outro?
- Uma dificuldade é que, agora existe o pensamento expresso em superfície, essa espécie de pensamento não é muito consciente de sua própria estrutura.
- Qual a diferenças entre ler linhas escritas e ler uma pintura?
- A escrita ocidental tem um sentido determinado. Quando lemos as linhas, seguimos uma estrutura imposta, quando lemos superfícies movemo-nos de certo modo livremente dentro da estrutura proposta.
- De fato, precisamos ler o texto todo numa direção determinada para entender o texto. Na tela podemos abarcar a totalidade da imagem e depois analisá-la.

Linhas e Superfícies

- Os tempos de leituras são diferentes e a mensuração em minutos não consegue demonstrar as particularidades.
- O teatro representa o mundo das coisas por meio das próprias coisas e, o filme, representa o mundo das coisas pela projeção das coisas; a leitura dos filmes se passa no plano da tela, como na pintura, mas são imagens falantes.
- Ao lermos os filmes, estamos acompanhando historicamente superfícies dadas (imagens).
- A linha escrita é um projeto que dirige na primeira dimensão. O filme é um processo que começa na segunda dimensão.

Linhas e Superfícies

- Em termos visuais, os filmes são superfícies , mas para os ouvidos eles são espaciais.
- Os filmes estereofônicos, introduz a terceira dimensão na tela.
- **Podemos admitir que o pensamento em superfície vem absorvendo o pensamento em linha, ou pelo menos vem aprendendo como produzi-los.**
- Aí cabe a seguinte questão: Como o mundo dos fatos se relaciona com o mundo da ficção? Sendo o mundo da experiência imediata (dos fenômenos reais), o reino das imagens (fotografia) e o reino dos conceitos. Assim, o primeiro é o mundo dos fatos e os outros dois o mundo da ficção.

Mundo Codificado

- O que pretendemos mostrar é que o significado geral do mundo e da vida em si mudou sobre o impacto da revolução da comunicação.
- Vamos concentrar em um aspecto isolado dessa revolução: a questão do código.
- As cores são os modos como as superfícies aparecem para nós.
- As cores se tornaram importantes portadores de mensagens.
- As cores indicam a importância dos códigos bidimensionais.
- O fato da humanidade ser programada por superfícies (imagens) pode ser considerado não como uma novidade. Pelo contrário parece ser um volta ao estado normal depois da invenção da escrita.

Mundo Codificado

- O código é um sistema de símbolos (signos).
- Como os signos são fenômenos que substituem outros fenômenos, a comunicação é, portanto, uma substituição. Ela substitui a vivência daquilo que substitui.
- O homem precisa mediar. Precisa dar um significado ao mundo.
- Com a invenção da escrita começa a história no sentido verdadeiro, não porque a escrita grava os processos, mas porque ela transforma as cenas em processos: ela produz a consciência histórica.

Mundo Codificado

A invenção da tipografia reduziu os custos dos manuscritos e possibilitou a uma burguesia em ascensão se inserir na consciência histórica da elite. E a Revolução Industrial, que arrancou a população pagã das pequenas aldeias, de sua existência mágica, para concentrá-la como massa em volta das máquinas, programou essa massa com códigos lineares, graças à imprensa e à escola primária. O nível de consciência histórica torna-se universal o decorrer do século XIX, nos chamados países “desenvolvidos”, pois esse é o momento em que o alfabeto começa a funcionar efetivamente como código universal. Se considerarmos o pensamento científico, como a expressão mais elevada da consciência histórica, poderemos dizer que a vitória dos textos sobre as imagens, da ciência sobre a magia, é um acontecimento do passado ...

Mundo Codificado

O mundo codificado em que vivemos não mais significa processos, vir-a-ser; ele não conta histórias, e viver nele não significa agir. ... Pois nós continuamos a ser programados por textos, ou seja, para a história, para a ciência, para o engajamento político, para a arte: para uma existência dramática. ... Mas a nova geração que é programada por imagens eletrônicas, não compartilha dos nossos “valores”. E ainda não sabemos os significados programados pelas imagens eletrônicas que os circundam.

Os códigos eletrônicos são um passo de volta aos textos, pois eles permitem que as imagens sejam compreendidas.

Mundo Codificado

- Os códigos eletrônicos são um passo de volta aos textos, pois eles permitem que as imagens sejam compreendidas.
- Com a volta dos textos para a imagem eletrônica, um novo grau de distanciamento foi alcançado: perdeu-se a crença os textos (as teorias, as ideologias), pois eles, assim como as imagens, podem ser reconhecidos como “mediação”.
- A decadência e a queda do alfabeto significam o fim da história, o sentido restrito da palavra.